

# RELATÓRIO

# COMISSÃO DE INCLUSÃO

# **RELATÓRIO**

**Comissão de Inclusão da UEMG Divinópolis**

**2021**

## **Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)**

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Chefe de gabinete: Raoni Bonato da Rocha

Pró-reitora de Graduação: Michelle Gonçalves Rodrigues

Pró-reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: profa. Magda Lucia Chamon

Pró-reitor de Planejamento, Gestão e Finanças: Fernando Antônio França Sette Pinheiro Júnior

## **UEMG Unidade Divinópolis**

Diretora: Ana Paula Martins Fonseca

Vice-diretor e coordenador de Pós-Graduação: André Amorim Martins

Coordenadora de Extensão: Janaina Visibeli Barros

Coordenador de Pesquisa: Alysson Rodrigo Fonseca e Silva

## **Relatório da Comissão de Inclusão da UEMG Divinópolis – 2021**

**Diagramação e revisão:** Elvis Gomes

**Capa:** Diêgo Garcia

**Apoio:** Assessoria de Comunicação – UEMG Divinópolis

<b>MEMBROS DA COMISSÃO</b>	<b>CARGO/FUNÇÃO NA UEMG DIVINÓPOLIS</b>
Érica Rodrigues Paixão	Analista universitária
Lílian Fernanda Silva	Docente do curso de Serviço Social e coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)
Mara Salgado	Docente do curso de Psicologia
Maria Carolina de Andrade Freitas	Docente do curso de Psicologia
Maria Eduarda Oliveira Avila	Discente do curso de Psicologia
Maria Marta Figueiredo	Docente do curso de Ciências Biológicas
Mariana de Oliveira Ferreira	Analista universitária
Márcio Pereira	Docente do curso de Pedagogia
Marina Ribeiro Greco	Tradutora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras)
Michelle Morelo Pereira	Docente do curso de Psicologia e coordenadora do Serviço-Escola de Psicologia (Sepsi)
Rafaela Rocha da Costa	Docente do curso de Psicologia
Reinaldo da Silva Júnior	Docente do curso de Psicologia
Vitória Polianna Oliveira Matos	Discente do curso de Psicologia

## RESUMO

Entendemos que a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) se torna efetivamente pública, como instituição de ensino superior, ao garantir a efetividade da política inclusiva em todo seu alcance e sentido. Por isso, discutir os princípios inclusivos e prezar por suas aplicações garantem a efetividade da inclusão enquanto um axioma dos Direitos Humanos. A política institucional inclusiva deve constituir um norteador do modelo de gestão e convivência desta Universidade, tanto no campo administrativo quanto pedagógico. A Comissão de Inclusão, criada em 2020 e instituída formalmente pela Portaria nº 002/2021, está constituída por professores, alunos e servidores administrativos da UEMG Divinópolis e tem a função primordial de articular ações no âmbito da Universidade para a produção de uma cultura efetivamente inclusiva e propor mudanças para a implementação de uma gestão inclusiva, além de prezar pela implementação de ações inclusivas de ingresso, permanência e plena participação das pessoas com deficiência, síndromes e transtornos. Para tanto, o presente relatório apresenta os resultados obtidos no primeiro levantamento, realizado entre os dias 23 de julho e 19 de agosto de 2021, sobre o contexto atual de inclusão e acessibilidade na UEMG Divinópolis. Aspiramos um projeto institucional coletivo que contribua com o atendimento das necessidades específicas da comunidade acadêmica desta Unidade. Esta coleta de informações visa tão somente a um mapeamento, não fazendo parte de pesquisas nem de publicações, e seu sigilo será resguardado.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Participantes do levantamento	<b>15</b>
<b>Figura 2.</b> Discentes que responderam à pergunta “Possui algum transtorno, deficiência ou síndrome?”	<b>15</b>
<b>Figura 3.</b> Resultado da pergunta “Você já sofreu ou sofre algum tipo de discriminação, preconceito ou violência no âmbito institucional?”	<b>18</b>
<b>Figura 4.</b> Resultado das respostas à pergunta “Enfrenta dificuldades nas relações com colegas, por desconhecimento das deficiências, dos transtornos e das síndromes?”	<b>19</b>
<b>Figura 5.</b> Respostas dos discentes sobre tipos de discriminação, preconceito ou violência no âmbito institucional	<b>20</b>
<b>Figura 6.</b> Resultado sobre a quantidade de docentes que apresentam formação ou coordenam projetos na área de acessibilidade e inclusão	<b>27</b>
<b>Figura 7.</b> Resultado dos técnicos e analistas administrativos e estagiários sobre apresentar transtorno, deficiência ou síndrome	<b>29</b>
<b>Quadro 1.</b> Comentários, sugestões e críticas dos discentes da Unidade	<b>21</b>
<b>Quadro 2.</b> Comentários, sugestões e críticas dos docentes da UEMG Divinópolis	<b>27</b>
<b>Quadro 3.</b> Comentários, críticas e sugestões de técnicos e analistas administrativos e estagiários	<b>30</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Porcentagem de respondentes por curso da Unidade	<b>14</b>
<b>Tabela 2.</b> Quantidade de discentes que disseram ter transtornos, deficiências e síndrome	<b>17</b>
<b>Tabela 3.</b> Frequência de resposta por cursos, de acordo com os docentes	<b>26</b>
<b>Tabela 4.</b> Elogios, comentários e sugestões do conjunto de participantes	<b>32</b>

## SUMÁRIO

<b>1 A COMISSÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 OBJETIVO GERAL</b>	<b>9</b>
2.1 Objetivos específicos	9
<b>3 ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE INCLUSÃO</b>	<b>10</b>
<b>4 PRINCÍPIOS DA COMISSÃO DE INCLUSÃO</b>	<b>11</b>
<b>5 O MAPEAMENTO E O RELATÓRIO</b>	<b>12</b>
5.1 Análises	13
5.1.1 Análise discente	13
5.1.2 Análise docente	24
5.1.3 Técnicos e analistas administrativos e estagiários	29
5.1.4 Síntese para ações	30
<b>6 CONCLUSÕES E AÇÕES</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>

## **1 A COMISSÃO**

A Comissão de Inclusão nasce de uma necessidade cada dia mais presente em nossa realidade: a visibilidade das pessoas com necessidades específicas e a garantia de seus direitos como seres humanos e cidadãos. Estas conquistas tão almejadas por este público estão diretamente relacionadas com as condições de acessibilidade, que, por sua vez, estão ligadas tanto aos espaços físicos como às tecnologias de informação, com as formas de transmissão do conhecimento e a cultura institucional, que precisa estar pautada pela perspectiva da inclusão. Para tanto, a UEMG Divinópolis publica a Portaria nº 002/2021, que nomeia os membros para compor a Comissão de Inclusão da Unidade.

É fundamental para a UEMG, como uma instituição pública de ensino superior, discutir este princípio e sua aplicação, entendendo que a inclusão é um axioma dos direitos humanos, e, como tal, deve ser um norteador do modelo de gestão e convivência desta Universidade, tanto no campo administrativo quanto pedagógico.

A Comissão de Inclusão terá o papel de subsidiar os gestores da UEMG na promoção de uma Universidade comprometida com a inclusão, se colocando como articuladora de projetos e ações que contribuam com uma filosofia inclusiva, além de alimentar o debate constante de uma temática que não se esgota.

A Comissão se constituiu em outubro de 2020 e foi instituída em 2021. Como ações iniciais, o até então grupo de professores envolvidos com a constituição da iniciativa realizou algumas reuniões, incluindo um encontro em dezembro de 2020 com a coordenadora Lucília Machado, da Universidade Federal Fluminense (UFF), que compartilhou sobre sua vasta experiência na Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão da UFF. Posteriormente, os membros, junto com o envolvimento de discentes do curso de Psicologia, iniciaram um trabalho de construção de um formulário para mapear o contexto atual quanto à inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência, síndromes e transtornos na UEMG Divinópolis e reunir informações sobre ações, projetos e programas implementados na Unidade e voltados para a política de inclusão. A Comissão trabalhou, paralelamente, na construção do Regimento da Comissão de Inclusão da UEMG Unidade Divinópolis e o posterior encaminhamento para a Direção da Unidade, objetivando a formalização junto à instituição, por meio da Portaria.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Promover, de forma efetiva e sistemática, a inclusão na UEMG Unidade Divinópolis.

### **2.1 Objetivos específicos**

I – Articular ações e projetos de inclusão, garantindo um trabalho em rede que produza uma cultura inclusiva na instituição;

II – Compreender a dinâmica institucional no sentido de contribuir para mudanças na implementação de uma gestão inclusiva;

III – Problematizar com os docentes o papel do professor no processo de inclusão;

IV – Mediar cursos e treinamentos com discentes, docentes e equipe técnica com a pauta da inclusão;

V – Promover e divulgar eventos sobre práticas inclusivas;

VI – Assessorar a Reitoria, os conselhos superiores e as direções das Unidades Acadêmicas da UEMG na tomada de decisões frente ao processo de inclusão;

VII – Contribuir para a promoção da inclusão social na educação, viabilizando condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino e garantindo serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes.

### **3 ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE INCLUSÃO**

I – Realizar reuniões para o planejamento e discussões sobre a promoção da inclusão na UEMG;

II – Propor ações inclusivas de ingresso, permanência e plena participação das pessoas com diferentes necessidades em todas as atividades da UEMG Unidade Divinópolis;

III – Acompanhar processos e ações realizados pela política institucional e zelar pela efetividade desta;

IV – Produzir amplo debate com a comunidade interna e externa à UEMG Unidade Divinópolis para afirmação da política de inclusão e da garantia de direitos;

V – Colaborar com ações da UEMG ligadas à inclusão;

VI – Apresentar um relatório anual das atividades desenvolvidas pela Comissão.

#### **4 PRINCÍPIOS DA COMISSÃO DE INCLUSÃO**

I – Garantia do direito à entrada, permanência e qualidade no ensino superior para pessoas com necessidades específicas;

II – Igualdade e equidade nas relações de ensino-aprendizagem e sociais;

III – Promoção do melhor desenvolvimento das potencialidades das diversidades humanas.

As ações da Comissão têm como público-alvo:

I – Pessoas com deficiências;

II – Pessoas com transtornos globais do desenvolvimento;

III – Pessoas com altas habilidades e superdotação;

IV – Pessoas com autismo;

V – Pessoas com síndrome de Down;

VI – Pessoas com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade);

VII – Pessoas com dislexia.

## 5 O MAPEAMENTO E O RELATÓRIO

O presente relatório tem como objetivo apresentar os resultados obtidos no primeiro levantamento, realizado entre os dias 23 de julho e 19 de agosto de 2021, sobre o contexto atual de inclusão e acessibilidade na UEMG Divinópolis. Foi formulado pela Comissão de Inclusão, composta por professores, alunos e servidores administrativos da Unidade. Aspiramos um projeto institucional coletivo que contribua com o atendimento das necessidades específicas da comunidade acadêmica desta Unidade. Essa coleta de informações visa tão somente a um mapeamento, não fazendo parte de pesquisas nem de publicações, e seu sigilo será resguardado.

Segundo a Política Nacional de Educação na perspectiva da Educação Inclusiva, consideram-se alunos com deficiência aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, e que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação e um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se, neste grupo, alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Dentre os transtornos funcionais específicos, estão: dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.

E, conforme a Lei nº 13.146, em seu Art. 2º, acrescenta-se, quanto à avaliação da deficiência:

§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

(Vigência)

I – os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;

II – os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

III – a limitação no desempenho de atividades;

IV – a restrição de participação.

## 5.1 Análises

Participaram, no total, 476 pessoas, entre discentes, docentes, técnicos e analistas administrativos e estagiários, que preencheram o levantamento no período entre os dias 23 de julho e 19 de agosto de 2021, por meio do Google Forms. Ressalta-se que 28 pessoas responderam “Não” no campo “Você deseja participar desse levantamento?”, totalizando, assim, **448 respostas válidas**. O questionário foi divulgado via redes sociais, por meio de vídeo institucional e fôlder. O material também foi divulgado em algumas salas de aula e por meio de grupos de WhatsApp e reuniões com Colegiados de cursos, Direção, docentes e analistas e técnicos administrativos.

O questionário elaborado foi organizado em quatro partes, contendo perguntas abertas e fechadas. A primeira sobre os dados pessoais, a segunda com perguntas sobre a deficiência, síndrome e/ou transtorno, a terceira foi composta pelas informações de projetos de pesquisa e extensão realizados na UEMG e a quarta, e última, com manifestação de interesse para compor a Comissão de Inclusão. Foram realizadas análises descritivas dos dados, por meio do *software* Jamovi.

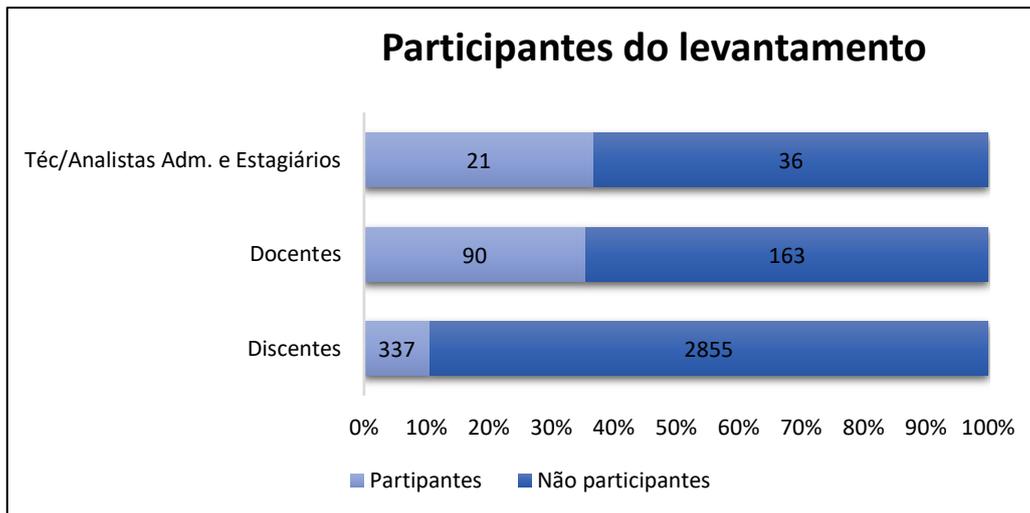
### 5.1.1 Análise discente

Participaram da coleta **337 estudantes** de diferentes cursos da UEMG Divinópolis, com idade média de 24,7 anos (DP = 7,85), variando entre 18 e 64 anos. Com relação à participação por curso, destaca-se maior frequência de discentes dos cursos de Psicologia e Pedagogia, conforme a Tabela 1 e a Figura 1.

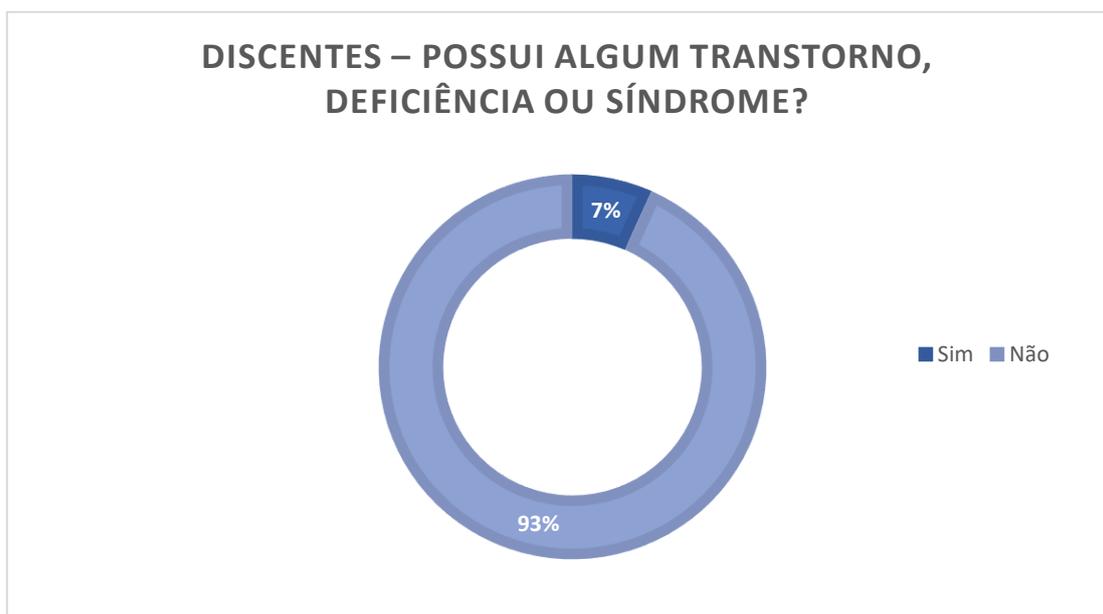
Para a pergunta “Você possui alguma deficiência, transtorno ou síndrome?”, 37 estudantes assinalaram que sim (10,7%), conforme a Figura 2. Dentre os transtornos, foram citados, no campo “Outros”, o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) (n=6), Depressão (n=1), Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) (n=1), Transtorno Afetivo Bipolar (n=1), Compulsão Alimentar (n=1) e Transtorno de Personalidade Borderline (n=1).

**Tabela 1.** Porcentagem de respondentes por curso da Unidade

<b>CURSO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>% DO TOTAL</b>
Ciências Biológicas	15	4,45
Ciências Biológicas (licenciatura)	2	0,59
Educação Física	3	0,89
Educação Física (bacharelado)	9	2,67
Educação Física (licenciatura)	1	0,30
Enfermagem	17	5,04
Engenharia Civil	17	5,04
Engenharia da Computação	5	1,48
Engenharia de Produção	7	2,08
Fisioterapia	34	10,09
História	25	7,42
Jornalismo	2	0,59
Letras	4	1,19
Matemática	2	0,59
Pedagogia	61	18,10
Psicologia	108	32,05
Química	12	3,56
Serviço Social	13	3,86
<b>TOTAL</b>	<b>337</b>	<b>100,00</b>



**Figura 1.** Participantes do levantamento



**Figura 2.** Discentes que responderam à pergunta  
“Possui algum transtorno, deficiência ou síndrome?”

Na análise mais específica, pode-se observar que, para Altas Habilidades/Superdotação, não foram identificados estudantes com tal característica, porém 12 marcaram que não sabem. Sobre Transtornos Globais do Desenvolvimento, dois estudantes assinalaram positivamente, sendo um com necessidade de leitor, e cinco estudantes que não sabem. Além disso, pontuaram a necessidade de ajuda no desenvolvimento do raciocínio.

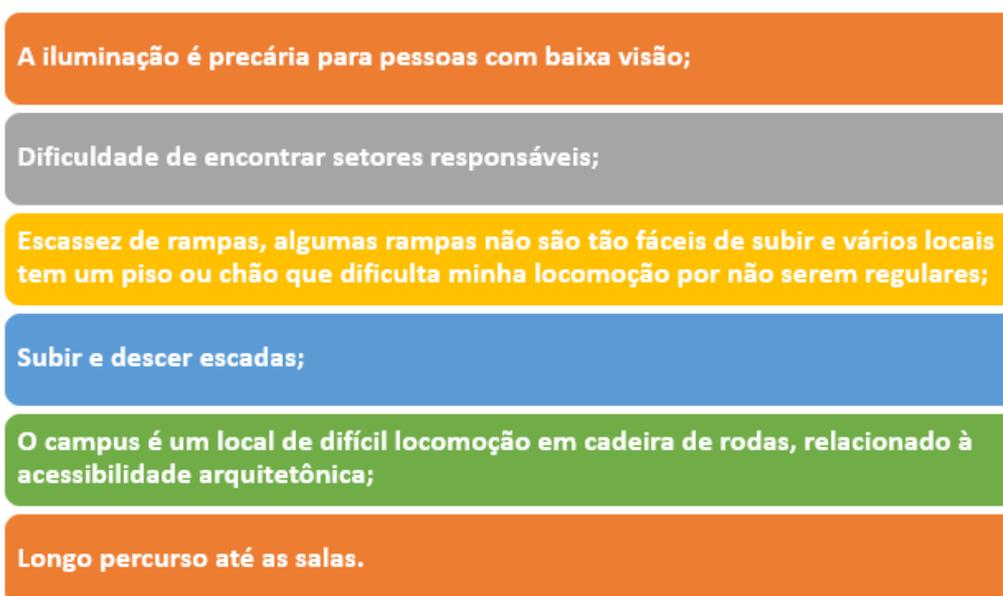
Para o Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade, foram nove respostas positivas e três “Não sei”. Sobre a Deficiência Psicossocial, um estudante assinalou positivamente e quatro marcaram “Não sei”. Nenhum dos estudantes identificou a necessidade de leitor ou transcritor.

No que se refere à Deficiência Física, identificaram-se nove estudantes que não necessitam de leitor, porém um deles mencionou a necessidade de transcritor e leitor, sendo solicitados, ainda, elevador em funcionamento e acessibilidade no campus. Sobre a Deficiência Visual, quatro estudantes assinalaram positivamente, sendo três destes com necessidade de material didático com texto ampliado (tamanho 18; usa lupa eletrônica; não sabe informar). Outras condições/recursos específicos necessários: lupas para auxiliar a leitura e sentar próximo ao quadro ou apresentações de eslaides em boas condições de luz no ambiente. Para a Deficiência Auditiva ou Surdez, dois estudantes identificaram positivamente a deficiência. E somente um apontou a necessidade de um intérprete de Libras. Além disso, dois estudantes se identificaram com Deficiência Intelectual e outros dois estudantes com dislexia. Não foram identificados estudantes com Síndrome de Down, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2.** Quantidade de discentes que disseram ter transtornos, deficiências e síndromes

<b>TRANSTORNOS, DEFICIÊNCIAS E SÍNDROMES</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Altas Habilidades/Superdotação	0
Deficiência Auditiva ou Surdez	2
Deficiência Física	9
Deficiência Intelectual	2
Deficiência Visual	4
Dislexia	2
Síndrome de Down	0
Transtorno Afetivo Bipolar	1
Transtorno de Personalidade Borderline	1
Transtornos Globais do Desenvolvimento	2
<b>Total</b>	<b>23</b>
<b>Outros transtornos</b>	
Depressão	1
Transtorno de Ansiedade Generalizada	9
Compulsão Alimentar	1
Discalculia	1
<b>Total</b>	<b>12</b>

No item “Você já sofreu ou sofre algum tipo de discriminação, preconceito ou violência no âmbito institucional?”, dos 36 estudantes respondentes com deficiência, transtornos e/ou síndromes, oito assinalaram que sim (22%). As respostas que mais se destacaram, conforme a Figura 3, foram: a iluminação é precária para pessoas com baixa visão; dificuldade de encontrar setores responsáveis; escassez de rampas, algumas rampas não são tão fáceis de subir e vários locais têm um piso ou chão que dificultam minha locomoção por não serem regulares; subir e descer escadas; o campus é um local de difícil locomoção em cadeira de rodas, relacionado à acessibilidade arquitetônica; e longo percurso até as salas. Ressaltamos que as reproduções das respostas à pergunta foram inseridas integralmente, conforme descritas pelos participantes.

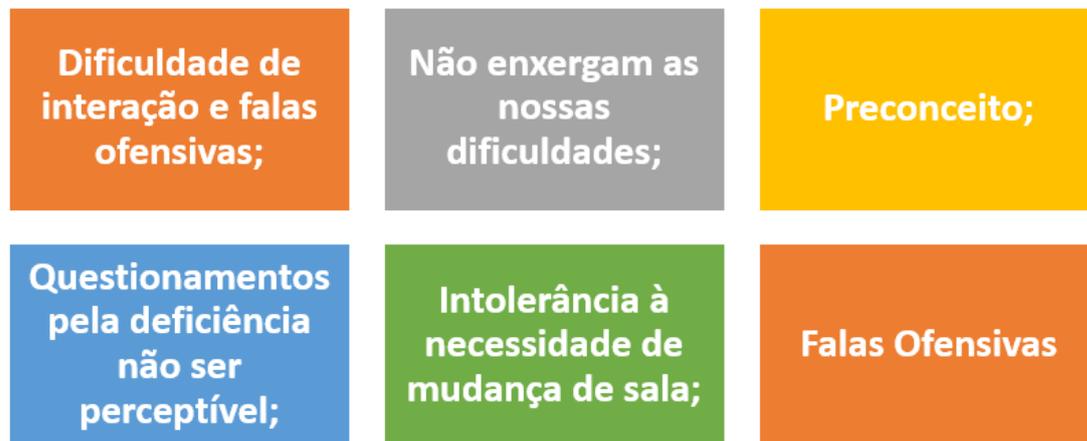


**Figura 3.** Resultado da pergunta “Você já sofreu ou sofre algum tipo de discriminação, preconceito ou violência no âmbito institucional?”

Quando questionados se enfrentam dificuldades pedagógicas e/ou acadêmicas em seu curso, 13 estudantes assinalaram que sim. Destacam-se: Discalculia, transtorno de ansiedade gera dificuldade de organização e planejamento; dificuldade de concentração; dificuldade de acesso a alguns lugares da faculdade já me fizeram desistir de participar ou estar em algum evento ou reunião no campus; falta de devolutiva dos professores que agrava o quadro de ansiedade; no modelo presencial, seria de grande valia se os professores oferecerem o conteúdo das aulas em eslaides tal qual no modelo remoto; a implementação da tecnologia auxilia imensamente o aprendizado de pessoas com baixa visão, uma vez que a passagem de conteúdos no quadro negro desfavorece a visualização de pessoas com baixa visão; e por ter TDAH, esqueço com frequência de tarefas e, por vezes, preciso de prazos maiores para entregar de tarefas, porque tenho uma dificuldade em perceber o tempo como a maioria das pessoas. Ressaltamos que as reproduções das respostas à pergunta foram inseridas integralmente, conforme descritas pelos participantes.

Conforme pode ser observado na Figura 4, sobre a pergunta “Enfrenta dificuldades nas relações com colegas, por desconhecimento das deficiências, dos transtornos e das síndromes?”, nove estudantes assinalaram que sim. Destacam-se: dificuldade de interação, intolerância à necessidade de mudança de sala e falas ofensivas; não tem o olhar treinado para se colocar no lugar de PcDs, então não enxergam as nossas dificuldades; preconceito;

questionamentos pela deficiência não ser perceptível; sofri alguns preconceitos quando tive meu diagnóstico de hipomobilidade dos membros superiores; só tive dificuldade com um único colega que se recusava usar o celular no silencioso durante as aulas; e o barulho disparado pelo Whatsapp era alto e me causava extremo desconforto sensorial, atrapalhando severamente minha concentração. Ressaltamos que as reproduções das respostas à pergunta foram inseridas integralmente, conforme descritas pelos participantes.



**Figura 4.** Resultado das respostas à pergunta “Enfrenta dificuldades nas relações com colegas, por desconhecimento das deficiências, dos transtornos e das síndromes?”

Quanto às dificuldades com questões administrativas e institucionais, seis estudantes assinalaram que sim. Destacam-se: Foi muito difícil pra mim o processo de entrada na UEMG, pois houve uma série de erros internos, problemas de comunicação, de ligar e não conseguir falar ou resolver os problemas que me geraram uma profunda ansiedade e desconforto; uma pessoa sem TDAH ou ansiedade ou depressão (tenho as três) leva essas situações de uma forma menos “emocional”, mas, pra mim, preciso fazer um esforço gigantesco pra levar essas questões à frente e não desistir; muita falta de controle, desorganização; na hora de renovar a matrícula no formato *online*; e se deve ser constada ou não minha deficiência em meu cadastro, visto que, por minha deficiência auditada ser unilateral, mesmo que total, a mesma não é considerada PCD pelo Decreto Federal 5.296/2004. Ressaltamos que as reproduções das respostas à pergunta foram inseridas integralmente, conforme descritas pelos participantes.

Por fim, foi perguntado se os discentes já sofreram algum tipo de discriminação, preconceito ou violência no âmbito institucional, e 11 estudantes assinalaram que sim.

Destacam-se: homofobia; já fui agredida enquanto apresentava trabalho por um colega de sala que tinha opiniões políticas diferentes da minha; já sofri assédio moral na UEMG, mas nunca ficou claro pra mim se foi por eu ser mais velha que a turma ou se foi por eu ser gorda – pode ter sido pelos dois fatores; já tive pedidos de laudos para comprovação de deficiência, de maneira vexatória, como se a minha deficiência fosse de menor grau ou limitação; e pessoas me zoando por perguntar muito e imitando como eu falo de maneira pejorativa; além disso provas que eu preciso de mais tempo e vou mal porque não consigo ler ou escrever e fazer a prova em tempo hábil. Ressaltamos que as reproduções das respostas à pergunta foram inseridas integralmente, conforme descritas pelos participantes (Figura 5).



**Figura 5.** Respostas dos discentes sobre tipos de discriminação, preconceito ou violência no âmbito institucional

Ademais, 167 discentes manifestaram interesse em contribuir com a Comissão de Inclusão da Unidade. A seguir, são descritos comentários, sugestões e críticas.

## **Quadro 1.** Comentários, sugestões e críticas dos discentes da Unidade

---

*“Nada sobre nós, sem nós!” Precisamos fazer da inclusão e da diversidade, nossos objetivos de humanidade;*

*Acho bastante interessante abrir esse espaço importante, mas muitas vezes pouco conhecido. Gostaria muito mesmo de participar, mas por enquanto a falta de tempo está muito grande;*

*Acho necessária a discussão da implementação das Libras para todos os cursos, não sei se tem essa matéria em alguma grade, mas acho fundamental para todos os profissionais;*

*Acho super importante, eu não posso participar da comissão por falta de tempo, mas ela é essencial;*

*Adorei tudo, vocês são ótimas com as palestras e em tirar as dúvidas;*

*Comissão pedagógica de ajuda e apoio a discentes com TDA/TDAH;*

*Criar mecanismos de apoio a artistas. Difusão dos trabalhos artísticos para outras Unidades. Criação de editais. Suporte docente na criação de projetos artísticos. Reforma do Teatro de Arena com equipamentos, banheiros, acesso, tratamentos acústico, sonorização e iluminação;*

*Divulgar amplamente aos Professores em turmas onde hajam PCD;*

*Eu coloquei que não tenho interesse devido a minha rotina estar muito corrido. E eu quando dedico algo gosto de ser totalmente. Mas eu gosto muito de ações relacionadas a inclusão, inclusive trabalho na área! Sou Assistente Educacional na rede municipal. Sou a favor cada vez mais de projetos inclusivos! Parabéns a faculdade e a todos envolvidos pela excelente iniciativa! Precisamos de uma UEMG cada vez mais inclusiva;*

*Eu gostaria, mas não consigo por me faltar tempo;*

*Eu só queria parabenizar pela bela iniciativa;*

*Excelente iniciativa a criação da comissão de inclusão, irá acrescentar muito para todos da comunidade escolar!*

### **Quadro 1.** Comentários, sugestões e críticas dos discentes da Unidade

---

*Gostei muito dessa iniciativa. É sempre possível tornar as coisas mais fáceis para as pessoas que tem um pouco mais de dificuldade pra que essas dificuldades não se tornem LIMITANTES;*

*Iniciativa muito positiva. Não posso participar por questão de disponibilidade de tempo apenas;*

*Me sinto representada!;*

*Meu TCC está sendo desenvolvido na área da inclusão tendo como tema a educação de sujeitos surdos. E não tenho interesse em participar pois estarei formando em breve, em março, mas caso eu tivesse ficado sabendo antes eu participaria sim;*

*Na verdade, gostei muito da iniciativa, mas não tenho noção do que uma comissão faz, minha vontade é somar de alguma forma porque acho importante iniciativas que garantam o direito de todos, e quanto mais pessoas se envolvem acredito que do potencial para o desenvolvimento da coisa;*

*Não tenho interesse no momento. Estou em fase bem complicada pra lidar com minha rotina, mas adorei o projeto. Posteriormente quero conhecer mais o projeto e ser mais participativo. Tem algum outro canal que possa ser disponibilizado sempre que tivermos alguma proposta ou sugestão a ser feita? Dessa forma, os alunos e professores, poderiam estar dando opiniões, críticas, ideias, etc., sempre que puderem;*

*Nesse ensino remoto estamos com sobrecarga de tarefas, visto que, estamos em casa e quem não tem determinado conforto socioeconômico (condições confortáveis para estudo) não consegue se dedicar 100% a faculdade como se fosse presencial, e este fator não está sendo levado em consideração na UEMG Divinópolis;*

*No momento não tenho tempo para participar da comissão. Assim que eu conseguir me organizar planejo fazer parte;*

*No momento, não tive aulas presenciais e não conheço a estrutura física da UEMG Divinópolis. Portanto, me abstenho por enquanto, em participar ativamente ainda que seja de meu interesse. Mas gostaria de participar futuramente;*

## **Quadro 1.** Comentários, sugestões e críticas dos discentes da Unidade

---

*No presente momento estou impossibilitado de fazer outros compromissos, mas quem sabe num futuro próximo não estarei mais acessível? Acho válida a iniciativa do “projeto vida” na UEMG, pois devemos pensar sempre em propostas que contemplem aqueles que de alguma forma necessitam se adaptar para poder ter acesso a alguns espaços, quando na realidade o que deveria ocorrer era o contrário;*

*O projeto é extremamente necessário e o único motivo de não querer participar é devido a minha possível transferência para outra universidade, parabéns aos envolvidos!*

*Olá! Gostaria de saber um pouco mais sobre a comissão de inclusão, se envolve projetos e como eu poderia contribuir. Gostaria de saber certinho antes de assumir um compromisso, para saber se posso contribuir verdadeiramente. Adoraria poder ajudar e me envolver mais sobre essa questão. Abraços!;*

*Particpei de uma apresentação em sala, sobre o assunto, e foi muito esclarecedor. Acredito que levar esses temas em outras instituições como escolas e empresas, possa ser um projeto interessante, no combate ao preconceito e inclusão humanizada do assunto;*

*Posso ajudar com a divulgação do formulário;*

*Revisar o termo usado para se referir as pessoas dentro do Espectro Autista. E uma maior divulgação das ações já realizadas dentro da faculdade em relação a inclusão;*

*Ser ouvido, sem diferenças, ações profícuas, ser menos coniventes com algo diferente dos habituais;*

*Seria uma honra fazer parte da comissão de inclusão da universidade, e outrora até mesmo me candidataria. Todavia, com o excesso de atividades que já realizo, fica inviável para mim, responsabilizar-me por mais uma. Acho muito válido que haja refletir sobre a necessidade de inclusão na nossa universidade, e mais válido ainda, colocá-la em prática. Belíssima iniciativa!;*

### **Quadro 1.** Comentários, sugestões e críticas dos discentes da Unidade

---

*Seria uma ótima oportunidade poder contribuir para o desenvolvimento de projetos de inclusão na UEMG, como projetos para obras de acessibilidade, desenvolvimento de programas de assistência e inclusão;*

*Sugiro que foquem em todas as deficiências de maneira geral, tanto física quanto cognitiva. Seria interessante promover, inclusive, tratamento especial para os que possuem déficit de atenção, como maior tempo de prova;*

*Sugiro reivindicação de marcação no piso para cegos em todas as faculdades;*

*Trazer roda de conversas para levar esse assunto a mais pessoas e trazer mais ideias para aperfeiçoar as ações inclusivas na UEMG;*

*Projetos de pessoas com deficientes, projetos de genéticas, projetos de meios ambientes etc;*

*É de suma importância participar de movimentos sociais que viabilizam a democratização em diversos cenários, principalmente no espaço acadêmico. A criação de serviços para aqueles que não possuem acesso a eles é primordial para acabar de vez com os rótulos impostos sobre as pessoas com deficiência;*

*Ótima iniciativas, vocês vão longe!;*

*Ótima iniciativa!;*

*Ótima iniciativa.*

---

#### **5.1.2 Análise docente**

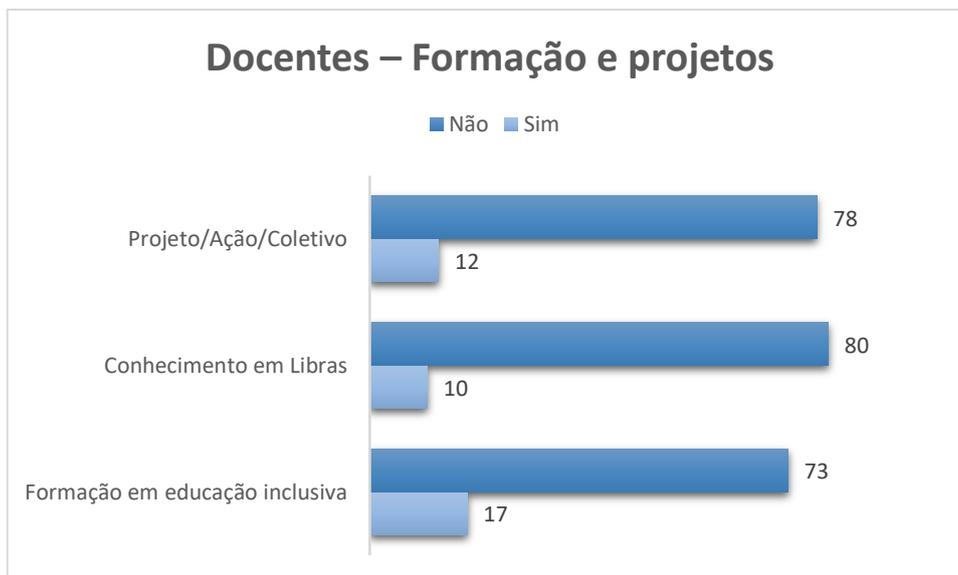
Participaram do levantamento 90 docentes de diferentes cursos da UEMG Divinópolis, com idade média de 40,7 anos (DP = 9,35), variando entre 26 e 73 anos. Destes docentes, apenas seis identificaram possuir algum tipo de transtorno, síndrome ou deficiência, sendo um com Transtorno de Ansiedade, um com Transtorno Psicossocial, um com Deficiência Física, um com Síndrome de Behçet (uma condição rara, uma doença inflamatória tratada por reumatologista) e outras condições não informadas. Sugestões de adaptações: banheiro com ducha higiênica para ostomizados.

Sobre as práticas docentes, 58 docentes responderam que já tiveram algum estudante na UEMG com transtorno, síndrome e/ou deficiências. Sobre a acessibilidade dos materiais, a maioria dos docentes respondeu que não são adaptados, ou são parcialmente. Um docente, inclusive, respondeu que só percebeu a necessidade disso após o contato com a Comissão de Inclusão.

Dos docentes, apenas 17 (17,6%) já realizaram alguma palestra, cursos de curta duração, especialização, mestrado, entre outros, sobre Educação Inclusiva nos últimos anos. Além disso, apenas 10 docentes (11%) possuem algum conhecimento em Libras. No que diz respeito ao questionamento se o docente possui algum projeto/ação/pesquisa/grupo/coletivo sobre transtornos, síndromes e/ou deficiências, 12 docentes responderam. Destacam-se: Comissão de Inclusão; projeto de extensão na área de formação de professoras em Educação Especial na perspectiva inclusiva (2017-2020), atualmente desenvolvo um projeto de pesquisa sobre família, lazer e deficiência intelectual, espaços sociais inclusivos e o desenvolvimento cognitivo; Encontro de Saberes da UEMG; estágio vinculado ao NAE; estágio em Psicologia – enfrentamentos aos preconceitos na educação de crianças; Inafa – Grupo de pesquisa em inclusão e atividade física adaptada; participo de ações que visam à inclusão não como professora, mas como mãe de uma criança com deficiência (cursos, rodas de conversa); projetos especificamente ainda não, mas incluí a legislação estadual sobre Educação Especial (Resolução SEE nº 4.256/2020, que "institui as diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais") em minha disciplina de Política. É um pequeno passo, mas já um início de conversa. Lembrando que não sou especialista no assunto, mas reconheço sua relevância atual; VIDA: Vivência, Inclusão, Deficiência e Acessibilidade; e revista **Dois Cabeças**.

**Tabela 3.** Frequência de resposta por cursos, de acordo com os docentes

<b>CURSO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>% DE TOTAL</b>
Ciências Biológicas	6	6,67
Educação Física	9	10,00
Engenharia de Produção e da Computação	1	1,11
Engenharia de Produção	1	1,11
Engenharia Civil	12	13,33
Engenharia de Produção e licenciatura em Matemática	1	1,11
Engenharia Civil, da Computação e de Produção	1	1,11
Engenharia da Computação	2	2,22
Engenharia da Computação, Civil e de Produção	1	1,11
Engenharia de Produção	5	5,56
Engenharia de Produção/Civil	1	1,11
Engenharias	1	1,11
Fisioterapia	1	1,11
História	4	4,44
Letras	1	1,11
Matemática	2	2,22
Pedagogia	9	10,00
Pedagogia e História	1	1,11
Pedagogia/Fisioterapia	1	1,11
Pedagogia/Psicologia/Engenharia Civil e de Produção	1	1,11
Pedagogia/Ciências Biológicas	1	1,11
Pedagogia/Educação	1	1,11
Psicologia	14	15,56
Química (licenciatura)	7	7,78
Química e Matemática	1	1,11
Serviço Social	5	5,56
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>100,00</b>



**Figura 6.** Resultado sobre a quantidade de docentes que apresentam formação ou coordenam projetos na área de acessibilidade e inclusão

Por fim, 39 docentes manifestaram interesse em participar da Comissão de Inclusão. Abaixo são descritos os comentários, as sugestões e as críticas:

**Quadro 2.** Comentários, sugestões e críticas dos docentes da UEMG Divinópolis

*Acho excelente a iniciativa. Seria ótimo participar de alguma forma e fazer cursos voltados para a área, acho super necessário;*

*Avisar o professor sobre alunos com necessidades especiais e ajudar em quais intervenções seriam necessárias para o aluno;*

*Força e bons encaminhamentos para a Comissão de Inclusão;*

*Meu objetivo ao fazer parte da comissão é aprender e, obviamente, contribuir com o que estiver ao meu alcance;*

*Nesse momento não consigo me comprometer com a comissão, no entanto, estou aberta a contribuir com ações que forem realizadas;*

## **Quadro 2.** Comentários, sugestões e críticas dos docentes da UEMG Divinópolis

---

*Neste momento, como coordenador e tendo emprego em outra instituição, estou muito sobrecarregado com as planilhas de compras e a reestruturação do PPC do curso. Respondi que não tenho interesse em participar da Comissão apenas por não saber o quanto de tempo precisaria me dedicar. Por outro lado, acho importantíssimo que o curso de Química tenha pelo menos um representante docente e um discente nesta Comissão. Caso não apareça algum professor, estou disposto a integrá-la, mas gostaria de saber antecipadamente quais seriam as atividades a serem cumpridas e o tempo aproximado de dedicação;*

*Não tenho competência para participar de tal comissão;*

*Observar o recorte étnico racial, já que algumas patologias (anemia falciforme, oncologia entre outras) são mais propensas a determinados grupos;*

*Oferecer cursos de extensão que oriente e prepare os docentes a trabalhar com alunos que demandam algum tipo de necessidade especial;*

*Parabéns a comissão organizadora por esse ponta pé inicial. Primeiro precisamos conhecer as limitações da nossa Universidade e assim avançarmos na construção de uma UEMG mais inclusiva;*

*Parabéns à comissão pela iniciativa. O “não interesse” mencionado é unicamente pelo fato de estar inserido em outros projetos atualmente. Mas, pela relevância da questão, coloco-me à disposição para ser um colaborador;*

*Será muito bom se criarem um espaço para que eles mesmos coloquem suas dificuldades e suas sugestões pois são eles os mais capazes para estas sugestões e críticas;*

*Sugiro que no momento da matrícula dos alunos ao ingressar na instituição seja feito um diagnóstico e que esse diagnóstico seja enviado aos docentes dos respectivos cursos, pois tendo ciência logo ao ingressar possamos buscar as melhores formas em exercer nossas funções;*

*Trabalhos com este formulário são de suma importância;*

**Quadro 2.** Comentários, sugestões e críticas dos docentes da UEMG Divinópolis

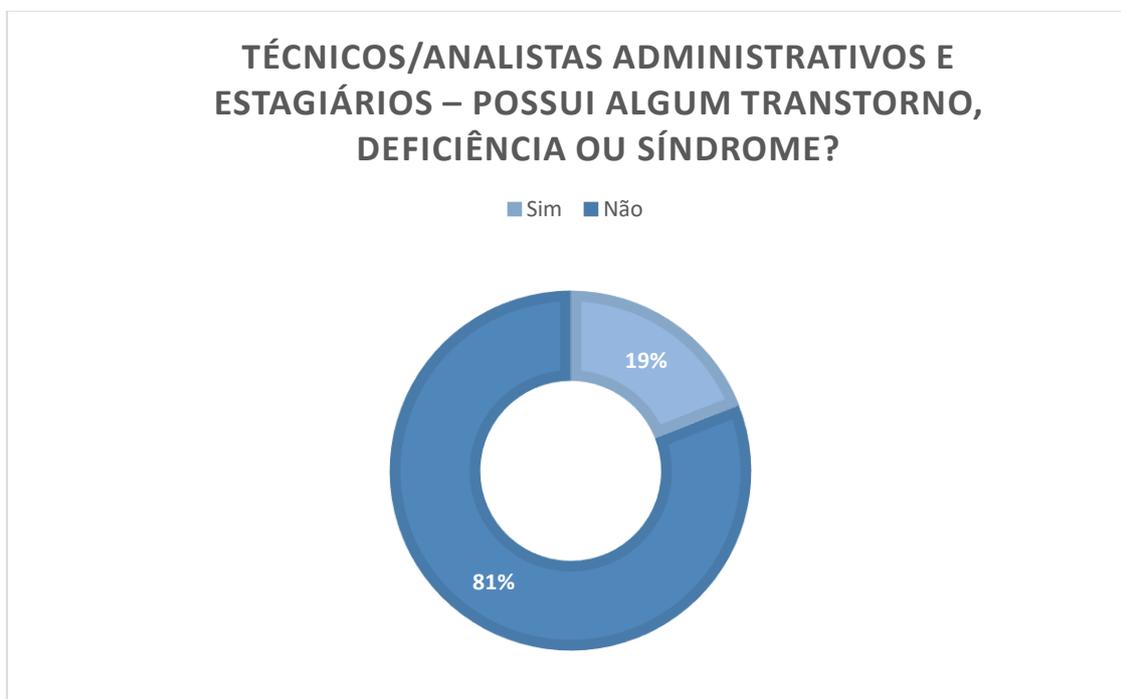
*Tenho muito interesse em contribuir trazendo contribuições do doutorado que realizo nessa área específica;*

*É bom saber que existem grupos pensando nisso e depois que esse programa sair do papel acredito que existirão professores interessados em participar.*

---

**5.1.3 Técnicos e analistas administrativos e estagiários**

Participaram do levantamento 21 técnicos e analistas administrativos e estagiários de diferentes setores da UEMG Divinópolis. Destes profissionais, quatro possuem algum tipo de transtorno, síndrome ou deficiência, sendo um com TDAH, dois com deficiência física e um com deficiência auditiva ou surdez. Apontamento de necessidades: acessibilidade e intérprete de Libras.



**Figura 7.** Resultado dos técnicos e analistas administrativos e estagiários sobre apresentar transtorno, deficiência ou síndrome

Por fim, 12 técnicos e analistas administrativos manifestaram interesse em participar da Comissão de Inclusão. Além disso, pontuaram alguns comentários, críticas e sugestões.

**Quadro 3.** Comentários, críticas e sugestões de técnicos e analistas administrativos e estagiários

---

*Acho que ações realizadas com base no levantamento de informações muito importante. No momento não posso contribuir por estar dividindo trabalho e estudos.*

*LGBTQI+;*

*Levantamento dos discentes com deficiência e parceria com as grandes empresas, para estágio e possibilidade de emprego;*

*Meu interesse é apenas contribuir, tendo em vista que trabalho no setor de Pesquisa da Unidade e talvez não tenha tempo disponível para fazer parte da Comissão. Sou psicóloga e trabalhei durante muitos anos com crianças TDAH e autistas. Tenho várias pesquisas feitas com esse público e se interessarem posso compartilhar com vocês;*

*Parabéns a todos pela iniciativa e dedicação;*

*Prefiro conhecer melhor o projeto para opinar;*

*É maravilhoso ser funcionária de uma instituição que elabora um projeto como este, desejo boa, sorte e que em todas as etapas, vocês tenham resiliência e cooperação de todos da equipe UEMG.*

---

#### **5.1.4 Síntese para ações**

Dos 448 participantes, 218 manifestaram interesse em participar da Comissão de Inclusão. Destes, 12 docentes possuem algum projeto/ação/pesquisa/grupo/coletivo sobre transtornos, síndromes e/ou deficiências:

1. Comissão de Inclusão;
2. Projeto de extensão na área de formação de professoras em Educação Especial na perspectiva inclusiva (2017-2020);
3. Projeto de pesquisa sobre família, lazer e deficiência intelectual, espaços sociais inclusivos e o desenvolvimento cognitivo;
4. Encontro de Saberes da UEMG;
5. Estágio vinculado ao NAE;

6. Estágio em Psicologia – Enfrentamentos aos preconceitos na educação de crianças;
7. Inafa – Grupo de pesquisa em inclusão e atividade física adaptada;
8. Inclusão da legislação estadual sobre Educação Especial (Resolução SEE nº 4.256/2020, que “institui as diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais”) na disciplina de Política;
9. VIDA: Vivência, Inclusão, Deficiência e Acessibilidade;
10. Revista **Duas Cabeças**;
11. Sepsi (Serviço-Escola de Psicologia): atendimento de diversas demandas, incluindo pessoas com deficiências, transtornos e/ou síndromes.

Uma análise categorial foi conduzida com as respostas dadas às questões abertas fornecidas pelo conjunto de atores sociais. Além dos 22 registros de elogios à iniciativa, foram identificados registros que especificam sugestões e comentários gerais. O detalhamento encontra-se na Tabela 4:

**Tabela 4.** Elogios, comentários e sugestões do conjunto de participantes

<b>SUGESTÕES</b>	
Divulgar amplamente as ações	4
Comissão pedagógica e apoio a discentes com TDA/TDAH	3
Preparação de docentes	2
Criar um canal de comunicação com a Comissão	2
Considerar uma análise interseccional	1
Promover cursos	1
Parceria para estágios e inclusão no mercado de trabalho	1
Ações para inclusão da população LGBTQIAP+	1
Reivindicar estrutura acessível na UEMG	1
Promover acolhimento à diversidade	1
Revisar termo para se referir às pessoas no Espectro Autista	1
Ampliar as discussões para instituições externas à UEMG	1
Implementação de Libras em todos os cursos	1
<b>COMENTÁRIOS</b>	
No momento falta tempo para participar da comissão	18
Há interesse em participar, mas não conhece o papel da comissão	4
Outros	3
A comissão pode contribuir para ampliar projetos de inclusão	3
Inclusão e diversidade como objetivos	3
Elogios ao “Projeto Vida”	1
Apoio da comissão na difusão de trabalhos artísticos	1
Interesse em participar da comissão	1
<b>ELOGIOS À INICIATIVA</b>	
	22

## 6 CONCLUSÕES E AÇÕES

“Nada sobre nós, sem nós!”

Participante do mapeamento

Devemos reiterar que estes resultados expressam uma amostragem dos públicos atingidos como um pequeno universo do total de discentes, docentes, técnicos e analistas administrativos e estagiários da UEMG Divinópolis. Tais resultados podem indicar, também, efeitos sobre os prazos estabelecidos, a divulgação e as estratégias de comunicação, bem como os procedimentos utilizados. Contudo ressalta-se que, apesar de a amostra ainda ser tímida mediante o universo, principalmente discente, a análise qualitativa dos dados fornece importantes elementos para desdobrar ações da política inclusiva em nossa Unidade.

Destacamos algumas observações sobre o mapeamento realizado:

- Há baixa adesão universitária em responder à proposta. Esta não participação significativa de discentes e docentes, de forma mais acentuada, e de técnicos e analistas administrativos e estagiários demonstra a necessidade de efetivação de políticas institucionais inclusivas que ampliem as discussões e os debates por toda a comunidade acadêmica e criem uma cultura universitária condizente com os direitos das pessoas com deficiência, síndromes e transtornos;
- Há alguns cursos em que não tivemos participação e/ou a participação foi baixíssima. Tal fato corrobora a necessidade de um trabalho conjunto da Direção da Unidade com todos os Colegiados e as Coordenações de curso para adesão às políticas inclusivas e participação nos levantamentos realizados por esta Comissão, ou por quaisquer outras iniciativas que se associem ao tema e que sejam de interesse da comunidade universitária em geral;
- Sobre acessibilidade, este tema ainda é fortemente vinculado ao caráter estrutura por parte dos respondentes. É apontada, principalmente, a necessidade de correção e melhoria dos aspectos infraestruturais, como aqueles que atravessam a própria permanência do discente com transtorno, síndrome e/ou deficiência e seu aproveitamento acadêmico, conferindo-o, de fato, o direito ao ensino superior. Porém cabe lembrar que a acessibilidade não se refere somente ao uso dos espaços

físicos. Mas, de forma mais ampla, a acessibilidade significa a transposição dos entraves e das barreiras para a efetiva participação das pessoas com deficiência, transtornos e síndromes nos diferentes domínios da vida social. A acessibilidade é condição fundamental e imprescindível a qualquer processo de inclusão social e abrange ações de natureza atitudinal, física, tecnológica, informacional, comunicacional, linguística e pedagógica, dentre outras. Portanto, faz-se necessária a identificação e eliminação das barreiras sinalizadas no mapeamento realizado que alcancem as múltiplas e complexas dimensões da acessibilidade;

- É identificada a necessidade da aquisição de equipamentos e da melhoria da infraestrutura, bem como da implantação de tecnologias para a garantia da acessibilidade;
- As dificuldades pedagógicas e/ou acadêmicas apontadas pelos discentes, somadas à baixa formação dos docentes em debates e cursos sobre a inclusão, bem como a baixa porcentagem de professores com conhecimento em Libras, acentuam a necessidade de oferta e criação de programas e ações de formação continuada que envolvam amplamente toda a comunidade acadêmica;
- É preciso maior investigação acerca das possibilidades com a oferta do ledor e do transcritor para tais públicos, devido ao fato de alguns discentes não conseguirem identificar suas necessidades quanto a esses recursos;
- Há, por parte dos(as) discentes, solicitações concretas de materiais específicos e tecnologias assistivas. No Brasil, o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), instituído pela Portaria nº 142, de 16 de novembro de 2006, propõe o seguinte conceito para a tecnologia assistiva: “Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (Ata VII – Comitê de Ajudas Técnicas – CAT – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde – Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Presidência da República);
- O mapeamento também permite identificar a necessidade de criação e visibilidade de setores de referência ao atendimento da pessoa com deficiência, síndromes e/ou

transtornos e organização de fluxos para garantia dos direitos de acesso e permanência deste público;

- A necessidade que os cursos de graduação, por meio de seus docentes e/ou Coordenações, desenvolvam e estimulem a realização de iniciativas que abordem e efetivem a inclusão dos alunos com deficiência, transtornos e/ou síndromes no tocante ao ensino, à extensão e à pesquisa;
- Identificou-se, pelo mapeamento, a necessidade urgente de melhorias na organização e planejamento dos eventos da Unidade para que sejam todos, de fato, inclusivos; muitos discentes indicam a desistência de sua participação devido ao grande desgaste em acessar tais oportunidades;
- Urgente se torna, também, o debate da política inclusiva em toda a comunidade acadêmica e sua ampliação para sensibilização e engajamento de todos, para apuração e responsabilização das situações de preconceito, violência e constrangimento ou situações semelhantes que atinjam quaisquer pessoas com deficiência, transtornos e/ou síndromes; produção de uma cultura anticapacitista que concorra para fazer cessar as formas de preconceito e intolerância contra pessoas com deficiência, transtornos e/ou síndromes;
- Melhoria dos fluxos, serviços e atendimentos à comunidade discente na Unidade, bem como identificação, nos registros de matrícula e dados do alunado, que oriente o registro das informações acerca das deficiências, transtornos e/ou síndromes que sirvam de base para a implementação das políticas de assistência estudantil e de recursos e verbas necessárias à implementação da acessibilidade;
- Implementação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em todos os cursos da Unidade;
- Criação de mecanismos de apoio para artistas com deficiência, transtornos e /ou síndromes, por meio de editais e concursos em diversas oportunidades;
- Ampliação de todos os editais da Universidade em todas as suas áreas para as pessoas com deficiência, transtornos e/ou síndromes;
- Criação de rodas de conversas, ações, projetos de perspectivas inclusivas;
- Desenvolvimento de programas de assistência e inclusão para a comunidade discente;

- Produzir mobilização e participação social das pessoas com deficiência, transtornos e/ou síndromes;
- Abarcar, na pauta inclusiva, questões mais amplas como direitos das pessoas LGBTQI+, entre outras;
- Criar parcerias com setores privados para o desenvolvimento e a ampliação de oportunidades para as pessoas com deficiências, transtornos e/ou síndromes;
- A criação e a oferta de condições de trabalho inclusivas para os analistas e técnicos administrativos, para que estes executem suas funções, respeitando a garantia de direitos;
- Uma parte significativa dos respondentes demonstra interesse em participar da Comissão de Inclusão.

Percebe-se, portanto, a partir do mapeamento realizado e dos dados obtidos, que ainda há muito para consolidar a política inclusiva institucional e que, efetivamente, só alcançaremos tal empreitada com a participação de todes, sem exceções.

Como ações em curso, desdobradas com a organização da Comissão e do mapeamento realizado, apontam-se:

1. Continuidade de uma campanha de sensibilização sobre a temática inclusiva realizada como iniciativa de estágio, de responsabilidade do professor e membro desta Comissão Reinaldo da Silva Júnior, articulada e executada ao longo do segundo semestre de 2021;
2. Realização de um concurso cultural para escolha da logomarca da Comissão de Inclusão da UEMG Divinópolis, que será empreendido de novembro de 2021 a janeiro de 2022, com resultados a serem publicados entre fevereiro e março de 2022;
3. Elaboração, criação, oferta e execução de um curso de extensão e/ou programa de formação continuada para professores e profissionais da Educação Básica da rede estadual de ensino de Minas Gerais, intitulado, provisoriamente – já que se encontra em feitura –, Formação de Professores para a Educação Inclusiva de Alunas e Alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no formato *on-line* e estruturado em módulos temáticos ministrados por professores da UEMG Divinópolis. A elaboração do curso, em andamento, está estruturada previamente na oferta de seis módulos temáticos, a

saber: aspectos políticos, históricos e sociais da Educação Especial Inclusiva: especificidades do TEA e redes de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde; enfrentamentos ao preconceito na Educação Especial Inclusiva – contribuições das pesquisas brasileiras; TEA: definições diagnósticas do espectro do autismo, complexidades e desmistificações; estimulação cognitiva das crianças com TEA: emoções, expressões, funções executivas; programa de habilidades sociais educativas para professores e familiares de crianças com TEA; e contribuições das atividades físicas ao desenvolvimento das crianças e adolescentes com TEA. Período de realização: 2022.1 e 2022.2. Público-alvo: professores e profissionais da Rede de Ensino Básico do Estado de Minas Gerais. Proposta sob a responsabilidade das(os) professoras(es) Mara Salgado, Maria Marta Figueiredo, Otávio Rodrigues de Paula e Jéssica Bruna Santana Silva. A proposta também se inaugura como uma possível parceria com o poder público e se encontra em organização das parcerias, das funções, dos objetivos e das contrapartidas;

4. Construção de materiais de divulgação do trabalho da Comissão elaborado e organizado pelas professoras Rafaela Rocha da Costa e Maria Marta Figueiredo, junto à discente Vitória Polianna Oliveira Matos, com produção de calendários de ações comemorativas, criação e alimentação de redes sociais da Comissão de Inclusão e elaboração de materiais de suporte para apresentação, entre outros;

5. Projeto de extensão “VIDA: Vivência, Inclusão, Deficiência e Acessibilidade” (UEMG Divinópolis), coordenado pela docente e integrante desta Comissão Maria Marta Figueiredo, junto com a discente Vitória Polianna Oliveira Matos, também integrante desta Comissão e aluna do curso de Psicologia;

6. Realização de edital para leitor/acompanhante para acessibilidade realizado pela PROEX, em parceria com o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE/Divinópolis) e apoiado pela Comissão de Inclusão, com o desenvolvimento de um curso de formação para leitores – 1º Encontro de Formação para Leitores e Acompanhantes para Acessibilidade – e a realização da palestra “Universidade e inclusão: o papel do leitor acompanhante e acessibilidade pedagógica no espaço universitário”, organizados e ministrados em 23 de julho de 2021 por Lílian Fernanda Silva, Érica Rodrigues Paixão, Mara Salgado, Márcio Pereira e Michelle Morelo Pereira. Como ação prevista a ser desenvolvida pelo NAE, pretende-se, ainda, conferir, no mapeamento realizado, se os participantes que responderam ao formulário e manifestaram a necessidade de leitor estão contemplados no edital concluído e

fornecer uma identificação destes discentes, quando for o caso, para construir estratégias de inclusão possíveis;

7. Participação da Comissão de Inclusão na organização do Novembro Negro;
8. Participação de Vitória Polianna Oliveira Matos, integrante desta Comissão, em evento produzido pelo projeto de extensão da UEMG Divinópolis PIPA – coordenado pelas professoras Mara Salgado (integrante desta Comissão) e Letícia Cardoso Barreto;
9. Em andamento, encontra-se a Comissão de Inclusão discutindo sua recomposição e o regimento interno para posteriores revisões e alterações a se implantarem em 2022.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Congresso Nacional, 2015.

MINAS GERAIS. Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Unidade Divinópolis. **Portaria nº 002/2021, de 14 de julho de 2021**. Nomeia os membros para compor a Comissão de Inclusão da UEMG Unidade Divinópolis. Disponível em: [https://www.uemg.br/images/unidades/Divinopolis/Portaria\\_n\\_002\\_2021.pdf](https://www.uemg.br/images/unidades/Divinopolis/Portaria_n_002_2021.pdf).

**UNIVERSIDADE**  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS |   
**UNIDADE DIVINÓPOLIS**